



A agricultura com árvores conduzidas em talhadia alta

Uma forma de podar que é produtiva

www.agforward.eu

Para quê conduzir árvores em talhadia alta?

A condução das árvores em talhadia alta, ou de cabeça, otimiza a produção de biomassa renovável e facilita a produção local de lenha, estilha proveniente de ramos, madeira e forragem/pasto arbóreo. Os cortes podem prolongar-se por décadas, dependendo da sua frequência e das utilizações do lenho. Existem muitas espécies de árvores nas quais se pode usar esta técnica para obter vários produtos. A longevidade das árvores geralmente aumenta: como o crescimento é limitado, resistem melhor ao vento e à seca, o que pode ser vantajoso em condições de aquecimento global. As árvores velhas conduzidas desta forma recorrem à compartimentação para assegurar a proteção das células vivas de doenças, criando barreiras entre as partes sãs e danificadas. Os troncos e mesmo as raízes propiciam uma diversidade de habitats para a flora e a fauna.



As ovelhas gostam de comer folhas de freixo.

Ref.: P. Van Lerberghe



Lenha de freixos conduzidos em talhadia alta. Ref.: D. Mansion

Onde e como se pode aplicar a talhadia alta?

A condução em talhadia alta é uma técnica tradicional, amplamente usada no mundo inteiro. Envolve a redução da altura da árvore sem reduzir o tronco. A exploração pode efetuar-se a cada 6 a 15 anos, dependendo do crescimento da árvore.

A melhor maneira de efetuar os cortes é com uma motosserra durante o período de repouso vegetativo, assim que a árvore atinja a altura desejada. É, pois, mais frequente fazê-lo no Inverno. Contudo, também pode efetuar-se no Verão, de forma a providenciar forragem fresca em épocas de seca com carência de outro pasto. As árvores conduzidas em talhadia alta têm um período de crescimento vegetativo mais longo, sendo capazes, nos primeiros três anos após o corte, de produzir folhas juvenis de fim de estação, mais ricas em azoto e mais palatáveis do que as de árvores não cortadas. Estas podem ser colhidas e secas para alimento durante o Inverno. Os ramos mais grossos podem ser torados e os mais finos triturados, sendo posteriormente usados para estilha, nas camas do gado, ou como *mulch*.



Produz-se estilha triturando os ramos cortados. Ref.: D. Mansion

Vantagens

As árvores não conduzidas em talhadia alta só podem ser abatidas após décadas de crescimento. A talhadia alta, pelo contrário, permite a exploração regular a intervalos mais curtos durante bastante tempo, fornecendo uma variedade de produtos, o que aumenta a resiliência e a estabilidade do sistema. As árvores volumosas também podem ser assim conduzidas, em vez de abatidas e removidas. Esta técnica também permite manter uma densidade elevada de árvores, otimizando o espaço, como no caso de sebes vivas com árvores de altura controlada pelo corte. Este sistema agroflorestal minimiza a competição das árvores pela luz e pode alterar a distribuição sazonal do crescimento das folhas.



Um freixo antigo pode produzir até 4 m³ de toros.
Ref.: P. Van Lerberghe

Juliette COLIN¹, Philippe VAN LERBERGHE², Fabien BALAGUER¹

fabien.balaguer@agroforesterie.fr

¹French Agroforestry Association (AFAF)

²Institute for Forestry Development (IDF)

www.agforward.eu

Novembro 2017

Este folheto foi produzido como parte do projeto AGFORWARD. Embora os autores tenham utilizado a melhor informação disponível, nem os autores nem a UE serão, em qualquer caso, responsáveis por qualquer perda, dano ou prejuízo incorridos direta ou indirectamente em relação ao relatório.

Árvores grandes de crescimento rápido, como salgueiros ou freixos, conduzidas em talhadia alta, podem produzir até 90 kg de biomassa verde de ramos no ano após o corte. A produção de biomassa lenhosa de ramos é normalmente mais elevada do que a do tronco (5 a 20 vezes mais). Num estudo provou-se que num ciclo de produção de 100 anos, freixos conduzidos em talhadia alta podem produzir 1300 a 1700 kg de biomassa seca (tronco e ramos). A produção de biomassa nas talhadias altas depende da espécie arbórea e da sua adequação ao meio, da saúde do povoamento e dos cuidados de condução. As necessidades em mão-de-obra podem ser bastantes reduzidas.

Com base na procura do mercado por estilha de madeira (cerca de 50€ por metro cúbico, em 2017, nalgumas regiões francesas), a talhadia alta pode ser bastante lucrativa, embora dependendo da localização das árvores e da disponibilidade de trituradores e de mão-de-obra. Também é importante reconhecer o seu valor em termos de biodiversidade e de serviços culturais do ecossistema.

Os primeiros resultados de estudos realizados sobre a utilização de estilha para camas do gado têm sido positivos e mostram que o material seco reduz a ocorrência de doenças no Inverno. É estável e muito absorvente (1 m³ absorve até 350 litros de urina), podendo o seu uso reduzir a incidência de mastite e de coxeio. Não foram observados casos de oclusão intestinal ou problemas respiratórios. A estilha pode, inclusivamente, ser usada como substituto da palha, o que é importante em zonas em que esta tem disponibilidade limitada. A estilha usada em camas de gado fornece um bom composto, de qualidade semelhante ao húmus.

Mais Informações

Mansion D (2015). Les trognes: L'arbre paysan aux milles usages (Editions OUEST-FRANCE).
Serre B (2012). Litière en plaquettes de bois La litière.Chambre d'Agriculture du Cantal.